

LIVRO DE COLORIR

AVES AMEAÇADAS DA MATA ATLÂNTICA





APRESENTAÇÃO

Este singelo livro chama a atenção para um problema super atual e que permanece distante da maioria das pessoas: estamos perdendo as peças que compõem o nosso planeta.

Somos um país megadiverso, com uma rica avifauna. Mas muitas espécies de aves brasileiras estão se tornando cada vez mais raras e até mesmo desaparecendo. Algumas espécies já não podem mais colorir o céu em seus voos, pois foram extintas. As ameaças às aves (e a muitos outros animais) são diversas.

O desmatamento e consequente perda de habitat é o principal. Predação e competição com espécies exóticas, como gatos domésticos, é também um problema sério. E a caça e tráfico ilegal de animais silvestre é ainda outra ameaça seríssima às aves silvestres. Independente de qual seja a causa, a solução depende de nós! A proteção e conservação da biodiversidade depende de mudarmos nossos hábitos, depende da nossa

empatia com os demais seres vivos do planeta e de nossa vontade de fazer nosso melhor. Acreditamos que o primeiro passo para essa mudança necessária é o reconhecimento das diversas formas e cores das vidas que dividem o planeta Terra com a gente. Conhecer para proteger. Um primeiro passo para a mudança que começa com a gente.

A quem este livro pode ser útil? Aos pais, aos professores da pré-escola, do ensino fundamental e médio, e a todos que desejam conhecer um pouco mais sobre as aves da Mata Atlântica, em especial aquelas que estão à beira da extinção. É preciso cultivar a emoção e expandir a fronteira da conservação para além de biólogos, médicos veterinários ou ecólogos. E, para isso, os professores e os pais precisam de ferramentas para abordar o tema em sala de aula, ou até mesmo no seu ambiente familiar, e estimular a criançada a refletir sobre isso. **ESTE É UM LIVRINHO PARA TODA A FAMÍLIA! APROVEITEM! ;)**

MEGA-DIVERSIDADE

AVES DO BRASIL E A MATA ATLÂNTICA

Você sabia que o Brasil é um dos países com maior número de diferentes espécies de aves do mundo todo? Pois é, são quase 2.000 espécies que vivem por aqui ou frequentam o Brasil em alguma época do ano.

O Brasil é um país muito grande e diverso, e as aves precisam dessa diversidade! Temos seis diferentes biomas no país: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal, Pampas e Mata Atlântica. A Mata Atlântica – bioma que cobre a costa leste do Brasil – recebe esse nome por conta da influência do oceano Atlântico. Nem todas as aves do Brasil ocorrem em todos os biomas. Na Mata Atlântica encontramos 1020 espécies de aves, o que é mais da metade de todas as aves que ocorrem no país todo!

Infelizmente, a Mata Atlântica já perdeu uma grande parte de sua área natural por conta do desmatamento. Hoje a Mata Atlântica tem menos de 20% de sua cobertura original. Isso afeta também os animais que vivem nesse bioma, inclusive as aves. Para se ter uma ideia, das 1020 espécies e subespécies de aves que ocorrem na Mata Atlântica, 104 estão ameaçadas de extinção.

SAÍRA-APUNHALADA
Nemosia rourei



ESPÉCIES AMEAÇADAS

MAS O QUE SIGNIFICA ISSO?

Diz-se que uma espécie ou até mesmo um bioma estão ameaçados quando eles correm perigo de desaparecer, de acabar. Uma espécie em extinção significa que todos os indivíduos da espécie morreram e não há mais nenhum representante dessa espécie vivendo em nosso planeta. Bem triste isso, né?

Isso acontece quando os indivíduos de uma espécie não conseguem mais achar

um lugar legal para viver, para morar, um lugar onde se alimentar, ter e criar filhotes. Outra ação que representa ameaça às aves é a caça e comercialização ilegal de animais. Até hoje, tem gente que compra e vende passarinhos, papagaios e outras aves silvestres e criam na gaiola. Será que eles não sabem que as aves prestam importantes serviços ao planeta e que **passarinho feliz é passarinho livre?**



CRÉDITO: CIRO ALBANO

JACUTINGA
Aburria jacutinga

Para tentar proteger as espécies e evitar que elas sejam extintas, ou seja, desapareçam para sempre, nós monitoramos e classificamos as espécies de acordo com o perigo que elas correm.

Espécies que estão bem, e não sofrem riscos aparentes de desaparecer, são classificadas como “pouco preocupantes”. Quando começamos a perceber alguns riscos, mas a espécie ainda não está em perigo, dizemos que ela é “quase ameaçada”. Nesse momento é preciso ficar de olho para não permitir que o perigo aumente, levando a espécie a ocupar a primeira categoria de ameaça: “vulnerável”. Espécies classificadas

como “vulneráveis” são aquelas que precisam de certos cuidados e ações para serem preservadas. Mas ainda pode piorar. Tem a classificação de “em perigo”, que é um estado alarmante, indicando que precisamos agir rápido para a espécie não desaparecer, e “criticamente em perigo”, para as espécies que podem desaparecer em breve caso nada seja feito urgentemente. Quando a espécie não tem mais nenhum indivíduo vivo conhecido na natureza, apenas em zoológicos ou cativeiro para recuperação, é uma espécie “extinta na natureza”. Quando o último indivíduo conhecido da espécie morre, a espécie é então classificada como “extinta”.

OS CÓDIGOS DE CLASSIFICAÇÃO DE AMEAÇA

Os códigos de cores e letras servem para facilitar a comunicação pelo mundo todo. Nas próximas páginas você vai encontrar esses códigos indicando o estado de ameaça de cada espécie!



TEMOS UM PLANO!

O Plano de Ação Nacional para a conservação das aves da Mata Atlântica

O planeta passa por uma crise de perda de espécies, inclusive as aves. Podemos mudar esse cenário? Como? Com um Plano de Ação! Não é uma tarefa fácil. Mas é com esse propósito que nos unimos em um grande pacto para reduzir as ameaças que põem em risco as espécies do nosso país. O Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Mata Atlântica reúne diversos pesquisadores, educadores e agentes ambientais dedicados a pensar e executar ações que ajudem a proteger as aves ameaçadas da Mata Atlântica.

O que precisa ser feito? Muitas coisas! E a primeira delas é levar ao conhecimento de todos que a nos-

sa conduta está causando impactos sobre diversas espécies do planeta. Precisamos alertar que resta muito pouco da Mata Atlântica, nossa casa, lar da maior parte da população brasileira. Precisamos ainda conhecer as outras espécies que também têm a Mata Atlântica como lar.

Nas próximas páginas deste livrinho apresentaremos dez diferentes espécies de aves da Mata Atlântica, todas ameaçadas de extinção.

Que tal colorir essas aves enquanto conhece um pouco mais sobre cada uma delas? Junte-se ao time desse Plano de Ação e ajude a espalhar ações para a conservação da Mata Atlântica e de todas as suas espécies!

PAN  **Aves**
Mata Atlântica



CREJOÁ
Cotinga maculata



CONHEÇA 10 AVES AMEAÇADAS DA MATA ATLÂNTICA

PIXOXÓ *Sporophila frontalis*

VULNERÁVEL



Onde esta espécie
ocorre no Brasil:



O pixoxó, também conhecido popularmente como chanchão, xexéu, catatau, chachá e estalador, é um passarinho especialista em bambu. Isso significa que o pixoxó não fica sempre em uma mesma área, mas se move pela Mata Atlântica em busca de seu alimento favorito: as sementes de bambu. Por isso, a presença de taquarais, de bambus nativos da Mata Atlântica, é muito importante para a sobrevivência desta espécie de passarinho. O pixoxó gosta tanto das sementinhas de bambu que aproveita para se reproduzir quando encontra uma boa oferta desse alimento, tendo o que oferecer de melhor para seus filhotinhos.

Embora seja uma espécie rara, pode parecer pontualmente abundante em uma área durante a frutificação da taquara. Além da ameaça pela perda de habitat adequado, com cada vez menos áreas com bambus nativos, o pixoxó também é ameaçado pela caça e captura para engaiolamento.

Para saber mais:



Que tal colorir a Mata Atlântica com as aves?



Que tal colorir a Mata Atlântica com as aves?

PICA-PAU-AMARELO

Celeus flavus subflavus

CRITICAMENTE AMEAÇADA



Onde esta espécie ocorre no Brasil:



O pica-pau-amarelo destaca-se pelo estiloso topete e pelo corpo amarelo com manchas marrons e pretas.

O nome pica-pau se deve ao fato de essas espécies terem o hábito de bicar o tronco de árvores. Eles não fazem isso para comer a madeira, mas sim para se alimentar de insetos e larvas que vivem ali. Para isso, utilizam sua enorme língua, que fica enrolada em volta de seu crânio.

O som produzido ao bater o bico nas árvores serve para a comunicação, marcação de território e para atrair parceiros. O casal prefere fazer o ninho em árvores mortas, por ser bem mais fácil de moldar.

Apesar de a espécie ser encontrada em grande parte do Brasil, a po-

pulação que vive no Nordeste está criticamente ameaçada de extinção. Isso acontece porque a população do Nordeste está isolada, formando uma subespécie com características diferentes, como variações na cor da plumagem.

A principal causa de ameaça é a perda de habitat, provocada pelo desmatamento e queimadas.

Para saber mais:





Que tal colorir a Mata Atlântica com as aves?

CREJOÁ *Cotinga maculata*

CRITICAMENTE AMEAÇADA



Com sua plumagem azul e violeta, o crejoá é um dos passarinhos mais encantadores e raros do bioma Mata Atlântica. Essas cores marcantes estão presentes só no macho. A fêmea é marrom com manchas brancas. Apesar de não cantar, os machos desta ave fazem um som mecânico com as asas.

O crejoá alimenta-se principalmente de frutos e adora visitar os pés de murici e figo. É um passarinho endêmico* das partes baixas da Mata Atlântica. O intenso desmatamento e a fragmentação dessas áreas levaram o crejoá a uma grande diminuição populacional.

Onde esta espécie ocorre no Brasil:

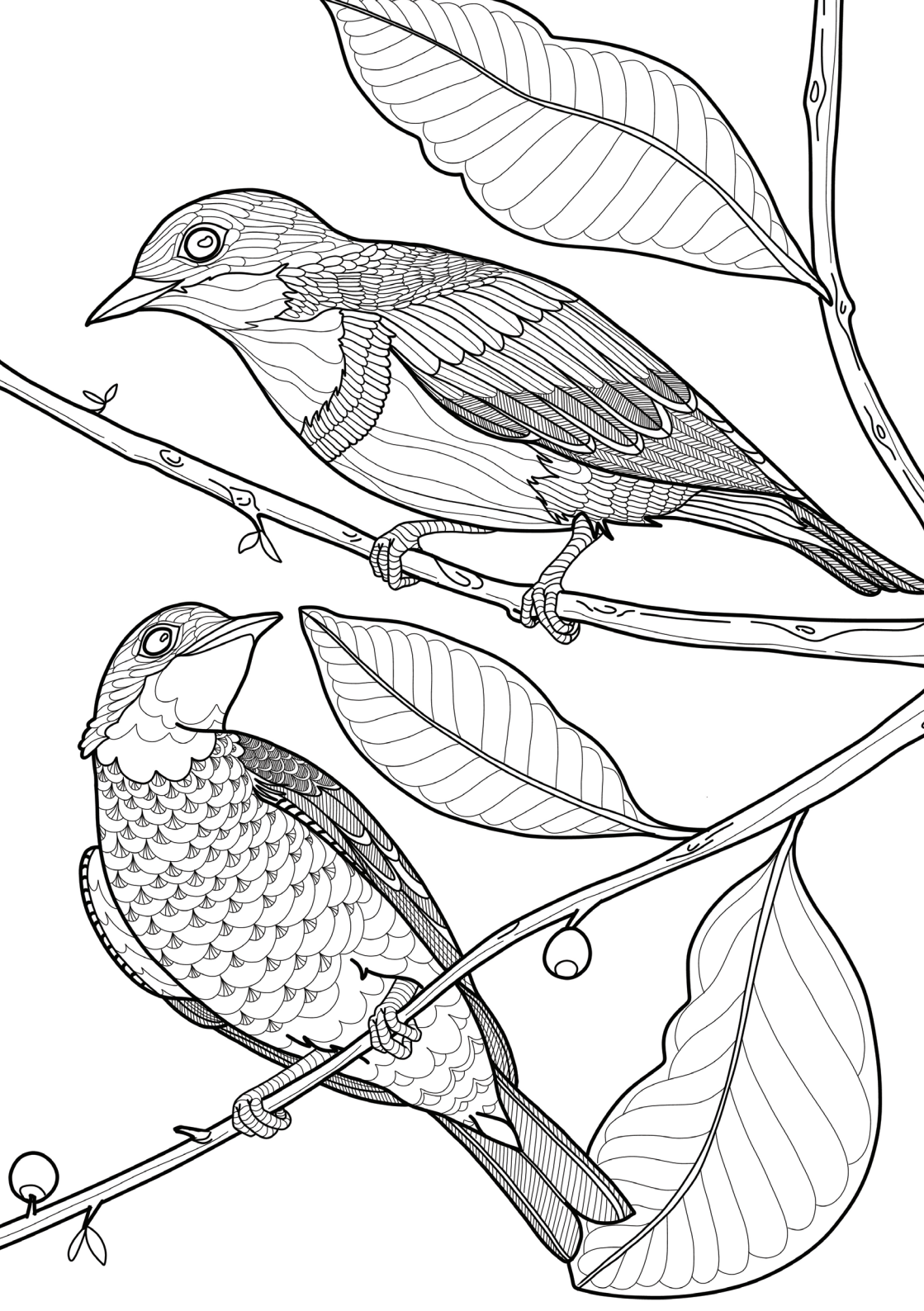


Acredita-se que já foi extinto no Rio de Janeiro, onde costumava viver. Hoje, as poucas populações que sobraram são encontradas em áreas protegidas pelo Sudeste do país.

Para saber mais:



*endêmico significa que ocorre exclusivamente em um determinado local.



Que tal colorir a Mata Atlântica com as aves?

MUTUM-DE-BICO-VERMELHO

Crax blumenbachii

CRITICAMENTE AMEAÇADA



Onde esta espécie ocorre no Brasil:



O mutum-de-bico-vermelho, também conhecido como mutum-do-sudeste ou mutum-do-espírito-santo, é dono de um lindo topete que é característico da sua família – *Cracidae*. Como o nome sugere, os machos possuem o bico avermelhado, o que não é visto nas fêmeas. É um grande dispersor de sementes, colaborando para a regeneração de novas árvores. Passa boa parte do tempo no solo, procurando frutos, sementes, folhas e pequenos animais (insetos, aranhas, caracóis). Não conseguem fazer voos longos e, geralmente, pousam nos galhos para dormir, colocar ovos e fugir dos predadores.

Falando em predadores, esta ave sempre foi alvo de caçadores, o que diminuiu muito sua distribuição pela

Mata Atlântica. Além, claro, da destruição de florestas, pois são muito sensíveis a alterações em seu habitat.

O mutum-do-sudeste habita hoje somente Unidades de Conservação (UC) e cativeiros de projetos que trabalham para sua reprodução e reintrodução na natureza. Estima-se que existam somente 250 indivíduos de vida livre.

Para saber mais:





Que tal colorir a Mata Atlântica com as aves?

JACU-ESTALO *Neomorphus geoffroyi dulcis*

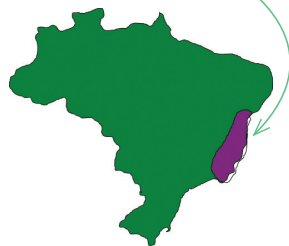
CRITICAMENTE AMEAÇADA



O jacu-estalo, conhecido também como acanati-de-bico-verde, aracuã-da-mata, jacu-porco e jacu-bagunceiro, é uma ave terrestre muito ágil. Possui pernas e cauda longas, um topete típico e uma exuberante plumagem azul-metálico e verde. Voa pouco e costuma ficar no solo se alimentando de insetos, pequenos lagartos e anfíbios. Comumente produz um estalo com o bico que lembra o bater dos dentes do porco-do-mato (queixada).

Ah, ele também é chamado de “fantasma” da Mata Atlântica! Isso porque é muito difícil de encontrá-lo, poucos indivíduos são conhecidos hoje. O grupo que está ameaçado de extinção habita o Sudeste do Brasil, próximo ao Vale do Rio Doce.

Onde esta espécie ocorre no Brasil:



O jacu-estalo é muito sensível a qualquer alteração no local onde vive. Necessita de grandes áreas florestais para viver e, por isso, a fragmentação* pode causar a diminuição de suas populações. É impactado por modificações nas florestas e pela ocupação de seu habitat por humanos e animais domésticos, como cães e gatos.

Para saber mais:



***fragmentação é quando uma grande área fica toda recortada, separada em pequenos pedaços que não se encontram.**



Que tal colorir a Mata Atlântica com as aves?

MAITACA-DE-BARRIGA-AZUL

Pionus reichenowi

VULNERÁVEL



Esta simpática ave é da família dos papagaios, araras e maracanãs. A maior parte do corpo é verde, sendo a barriga, pescoço e a cabeça de um azul intenso, e a base da cauda é vermelha.

Sua dieta é composta por frutos, sementes, pétalas e néctar das flores. Tem um papel importante no reflorestamento das matas por dispersar as sementes dos frutos que ela come. Dificilmente você as verá sozinhas; gostam da companhia de seu par ou bando. As maitacas são conhecidas por serem agitadas e fazerem muito barulho.

Suas principais ameaças são a captura e também a perda e fragmentação de seu habitat. A captura geral-

Onde esta espécie ocorre no Brasil:



mente está relacionada ao comércio ilegal de animais silvestres. Maitacas, papagaios, araras, periquitos e afins são muito cobiçados pelo comércio ilegal por suas cores e também por sua habilidade de imitar sons humanos.

Para saber mais:





Que tal colorir a Mata Atlântica com as aves?

MURUCUTUTU

Pulsatrix perspicillata pulsatrix

Onde esta espécie ocorre no Brasil:



VULNERÁVEL



A murucututu é uma das maiores corujas do Brasil. Sua plumagem é da cor marrom-escuro e tem a barriga amarela. Sua principal característica é o “X” de cor branca no meio da face. É conhecida por esse nome porque, quando vocaliza, tem-se a impressão de que ela fala “murucututu”.

A busca por alimento ocorre no fim da tarde e durante a noite; costuma percorrer todos os extratos da mata atrás de sua presa. É uma excelente caçadora, alimentando-se de insetos, anfíbios, pequenos mamíferos, répteis e aves.

Faz seu ninho em ocos de árvores ou em penhascos e cavidades naturais. Os filhotinhos saem do ninho com a plumagem branca e dependem do cuidado dos pais por quase um ano. Apesar de a espécie ser encontrada

em grande parte do Brasil, a população que ocorre historicamente no leste do país, do estado da Bahia até o Rio Grande do Sul, forma uma subespécie que se encontra vulnerável à extinção. Não há registros recentes, então pode ser que esta sub-espécie já esteja extinta em grande parte de sua distribuição.

O desmatamento de seu habitat é a principal ameaça, já que florestas bem preservadas são essenciais para que ela faça seus ninhos e crie os filhotes.

Para saber mais:





Que tal colorir a Mata Atlântica com as aves?

SAÍRA-SAPUCAIA *Tangara peruviana*

VULNERÁVEL



Este colorido passarinho é habitante das restingas, vivendo na faixa costeira do Sudeste do Brasil. Está classificado como vulnerável devido à rápida e extensiva perda de seu habitat para grandes empreendimentos imobiliários, sobretudo ligados ao turismo.

Apesar do nome “peruviana”, esta é uma espécie endêmica da Mata Atlântica. O nome foi dado porque quem descreveu essa espécie confundiu o Peru com o Brasil!

As fêmeas são menos coloridas, têm o corpo mais esverdeado e a cabeça marrom-claro.

Onde esta espécie ocorre no Brasil:



No inverno, parte da população migra para o norte do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo. Sua migração coincide com a frutificação da aroeira (*Schinus terebinthifolius*) e da capororoca (*Myrsine* sp.). As saíras-sapucaia adoram frutos e ocasionalmente comem insetos e aranhas.

Para saber mais:





Que tal colorir a Mata Atlântica com as aves?

SAÍRA-APUNHALADA

Nemosia rourei

CRITICAMENTE AMEAÇADA



Onde esta espécie ocorre no Brasil:



A saíra-apunhalada é um pequeno passarinho branco, vermelho e preto, com características peculiares e, infelizmente, um dos mais ameaçados do mundo! São aves agitadas; para observá-las é preciso ficar atento à copa das árvores, pois elas chegam e se vão num piscar de olhos.

A saíra-apunhalada gosta de árvores com epífitas, líquens e cascas soltas porque se alimenta dos pequenos insetos que vivem nesses ambientes.

Estima-se que a população atual seja de menos de 15 indivíduos! A presença da saíra-apunhalada no ambiente é um importante indicador de que a floresta está bem preservada. Atualmente, é encontrada somente na região serrana do Espírito Santo, e conta com um programa de conservação dedicado todinho a ela!

Seu habitat foi e está sendo destruído por atividades de extração de rochas e palmito, desmatamento para expansão do agronegócio, plantio de eucalipto e lavouras de café. A falta de Unidades de Conservação nos locais onde a espécie ainda ocorre é um problema para a sua proteção.

Conheça o programa para preservação desta espécie nas redes sociais do programa saíra-apunhalada (@sairaapunhalada).

Para saber mais:





Que tal colorir a Mata Atlântica com as aves?

ZIDEDÊ-DO-NORDESTE

Terenura sicki

CRITICAMENTE AMEAÇADA



O zidedê-do-nordeste é um passarinho endêmico da Mata Atlântica, em Alagoas e Pernambuco. O macho possui a cabeça e as costas cinza com listras pretas e brancas, e o seu ventre é branco. Já a fêmea possui o corpo e a cabeça na cor canela.

Costuma forragear na copa das árvores – normalmente em bandos – em busca de pequenos insetos nas folhas, cipós e bromélias. Chama a atenção pelo rápido som “chip” que produz enquanto pula de galho em galho.

A diminuição da sua população é resultado da enorme destruição de florestas para dar lugar à plantação de cana-de-açúcar e pastagem.

Onde esta espécie ocorre no Brasil:



Para saber mais:





AS 10 ESPÉCIES ILUSTRADAS NESTE LIVRINHO DE COLORIR



CIRO ALBANO

CREJOÁ
Cotinga maculata



CRISTIANO NASCIMENTO

JACU-ESTALO
*Neomorphus geoffroyi
dulcis*



DANIEL MELLO

**MAITACA-DE-
BARRIGA-AZUL**
Pionus reichenowi



CHRIS / WIKIMEDIA COMMONS

MURUCUTUTU
*Pulsatrix perspicillata
pulsatrix*



BRUNO RENNÓ

**MUTUM-DE-BICO-
VERMELHO**
Crax blumenbachii



JUSTINIANO MAGNAGO

**PICA-PAU-
AMARELO**
Ceelus flavus subflavus



FRANCESCO VERONESI /
WIKIMEDIA COMMONS

PIXOXÓ
Sporophila frontalis



CIRO ALBANO

**SAÍRA-
APUNHALADA**
Nemosia rourei



HECTOR BOTTAL /
WIKIMEDIA COMMONS

SAÍRA-SAPUCAIA
Tangara peruviana



SILVIA LINHARES

**ZIDEDÊ-DO-
NORDESTE**
Terenura sicki

Este material foi elaborado pelo Observatório de Aves da Mantiqueira (OAMa) em colaboração ao Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves da Mata Atlântica. Sua distribuição gratuita foi viabilizada financeiramente pelos doadores e filiados do OAMa, pelo trabalho voluntário de nossos colaboradores, pelo apoio do CRBIO-04 edital PAPE II-2021 e CEMAVE/ICMBio.

PRODUÇÃO

TEXTO

Luiza Figueira Equipe OAMa

Karine Resende Voluntária OAMa

Antonio Eduardo Barbosa CEMAVE/ICMBio

REVISÃO

Dirlene Ribeiro Martins Colaboradora OAMa

FOTÓGRAFOS

**Ciro Albano, Cristiano Nascimento, Daniel Mello,
Chris, Bruno Rennó, Justiniano Magnago, Francesco Verones,
Hector Bottai e Silvia Linhares**

ILUSTRAÇÕES CAPA

Renata Miwa

ILUSTRAÇÕES INTERNAS

Karina Dutra

MONTAGEM

Luiza Figueira Equipe OAMa

DESIGNER

Renata Miwa Colaboradora OAMa

REALIZAÇÃO



APOIO

